



**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS INDIVÍDUOS PORTADORES
DE BEXIGA NEUROGÊNICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Edilaine Silva de Souza
Leandra Felipe**

Orientadora: Profa. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade – GO
2025

**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS INDIVÍDUOS PORTADORES
DE BEXIGA NEUROGÊNICA: REVISÃO INTEGRATIVA.**

**Edilaine Silva de Souza
Leandra Felipe**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade – GO
2025

**Edilaine Silva de Souza
Leandra Felipe**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS INDIVÍDUOS PORTADORES
DE BEXIGA NEUROGÊNICA: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem, aprovada
pela seguinte banca examinadora:

Profa. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano (Orientadora)
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes

Prof. Ma. Taiana Dias de Matos Ribeiro (membro interno)
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes

Enf. Esp. Elisa Carolina de Queiroz (membro externo)
Coordenadora de Pronto Socorro do Hospital Materdei Goiânia

Prof. Luan Fernandes (Suplente)
Enfermeiro
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes

Dedicamos este trabalho as nossas famílias, que souberam compreender os momentos de ausência e que sempre nos incentivaram o nosso crescimento como pessoa e profissionais. Especialmente a Divino Bispo de Souza (*In memoriam*) e João Felipe Neto (*In memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Uffa, chegamos no final de mais um ciclo, a conclusão da graduação em enfermagem. Essa jornada, foram cheias de desafios, aprendizados e crescimento, seria impossível ter alcançado esta conquista sem o apoio de algumas pessoas.

Primeiramente aos nossos familiares, mãe Eleuza Das Dores Silva Souza e Maria de Lourdes Freitas, irmã Luciane Prudente, filhas Bárbara Vitoria Felipe Gomes e Maria Eduarda Felipe Gomes, sobrinha e afilhados Matheus, Olívia e Esther. Entre outras pessoas que fazem parte do nosso ciclo familiar. Sem vocês não conseguiríamos chegar até aqui, com o apoio incondicional, paciência e incentivo. Vocês foram fundamentais, obrigada por acreditarem em nós.

Aos nossos professores e professoras e a nossa orientadora professora Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano, agradecemos a dedicação, orientação e a partilha de seus conhecimentos e experiências. Vocês foram nossos mestres e mestras que fazem parte do nosso desenvolvimento e da nossa formação como profissionais.

Aos colegas de curso, especialmente a Flávia e a Synara, nossas companheiras de aprendizado, juntas enfrentamos desafios, comemoramos conquistas e criamos laços de amizade da faculdade para a vida.

Agradecemos a todos e a todas, que de alguma forma fizeram parte dessa jornada e contribuíram para a realização deste sonho, essa conquista não é só nossa, mas, sim das pessoas especiais que estiveram ao nosso lado, não soltaram as nossas mãos e sempre torceram por nós, com carinho e eterna gratidão.

Edilaine Silva de Souza e Leandra Felipe

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS INDIVÍDUOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA: revisão integrativa.

Edilaine Silva de Souza¹, Leandra Felipe¹, Sandra Rosa de Souza Caetano²

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo investigar a literatura recente sobre a assistência de enfermagem a indivíduos com bexiga neurogênica, disfunção vesical causada por lesões no sistema nervoso. Conforme Videira (2022), a micção envolve controle neural complexo, e qualquer lesão compromete esse processo. A pesquisa, do tipo revisão integrativa, analisou artigos em português publicados nos últimos dez anos. Os objetivos incluem descrever as práticas de enfermagem e o papel dos profissionais no cuidado a esses pacientes. Espera-se, com a pesquisa, ampliar o conhecimento e destacar a importância da atuação da/o enfermeira/o no tratamento dos portadores de bexiga neurogênica.

Palavras-chave: Bexiga neurogênica. Enfermagem. Transtorno urinário. Disfunção vesical. Processo de enfermagem.

NURSING CARE FOR INDIVIDUALS WITH NEUROGENIC BLADDER

Edilaine Silva de Souza¹, Leandra Felipe¹, Sandra Rosa de Souza Caetano²

ABSTRACT

This undergraduate thesis aimed to investigate recent literature on nursing care for individuals with neurogenic bladder, a voiding dysfunction resulting from lesions in the nervous system. According to Videira (2022), micturition involves a complex neural control, and any neurological damage may impair this process. This integrative review analyzed Portuguese-language articles published in the last ten years. The study's objectives include describing nursing care practices and the role of nurses in managing patients with neurogenic bladder. The research seeks to expand professional knowledge and emphasize the critical role of the nurse in the care and treatment of individuals with neurogenic bladder.

Keywords: Neurogenic bladder, Nursing, Urinary disorder, Bladder dysfunction, Nursing process.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Orientadora: Professora Mestra, do Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem, desempenha um papel crucial na assistência aos portadores de bexiga neurogênica, na promoção e orientação do autocuidado. Os trabalhos desses profissionais de acordo com Souza Júnior *et al.* (2017), são fundamentais na prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Alguns pontos são importantes na assistência de enfermagem em pacientes portadores de bexiga neurogênica, são o controle miccional causadas por disfunções neurológicas, a implementação dos cuidados individualizados, a orientação sobre o manejo do cateterismo intermitente, a prevenção de infecções do trato urinário e a monitorização da função renal.

É importante destacar o estudo de Nascimento *et al.* (2024), para eles as atividades dos profissionais de enfermagem a educação em saúde, proporcionando ao paciente e seus familiares conhecimento e autonomia no cuidado, reduzindo riscos e otimizando a adaptação à nova condição. Dessa forma, a assistência de enfermagem contribui significativamente para a reabilitação, a promoção da independência e o bem-estar dos indivíduos com bexiga neurogênica.

De acordo com as Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular do Ministério da Saúde (Brasil, 2015), o cuidado de enfermagem a indivíduos com bexiga neurogênica envolve intervenções específicas que visam a garantir a drenagem eficaz da urina, o monitoramento da função vesical e a prevenção de complicações associadas.

A bexiga neurogênica é uma condição de saúde caracterizada pela disfunção do controle miccional devido a lesões no sistema nervoso, que afetam o funcionamento da bexiga urinária. “Os danos neurológicos causados à medula espinhal são responsáveis por alterações nas funções de armazenamento de urina e da micção já que o processo de micção envolve todo um complexo controle neural” (Videira, 2022, p. 21). A condição apresenta um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, pois leva a complicações como incontinência urinária, infecções do trato urinário, cálculos vesicais e insuficiência renal.

Os portadores de bexiga neurogênica, e seus familiares enfrentam desafios e dificuldades que impactam significativamente na vida cotidiana. A dependência de dispositivos como o cateterismo intermitente de acordo com Garcia *et al.* (2024), e

outros manejos para o esvaziamento vesical, são questões que acarretam desconfortos, infecções recorrentes, dificuldades emocionais, sociais e até financeira na adesão ao tratamento. Além do estresse, traumas físicos e psicológicos na vida do paciente e de seus cuidadores.

Para assistência dos pacientes portadores de bexiga neurogênica, precisa-se de uma equipe multidisciplinar, os autores Santos *et al.* (2015), mencionam como o tratamento e a reabilitação têm impacto na limitação da autonomia, as restrições sociais e emocionais, questões que causam isolamento, ansiedade e baixa autoestima. Ter uma equipe preparada com conhecimento sobre o manejo adequado da condição, se torna essencial a assistência contínua e qualificada. Quando o paciente chega para a reabilitação, frequentemente apresenta problemas na continuidade do cuidado, decorrente da ausência de orientações adequadas e de uma assistência eficiente por parte da equipe de urgência e emergência, a falta de orientação e cuidado da equipe primária.

Essas questões são os principais desafios que os profissionais de enfermagem enfrentam na educação dos pacientes e familiares, orientando-os sobre técnicas de autocuidado e promovendo o entendimento dos cuidados necessários. De acordo com Santana *et al.* (2021, p. 45853), “A prática do profissional de enfermagem, por se tratar de um elemento essencial e primordial no cuidado ao usuário, deve promover uma assistência universal, equânime e integral aos indivíduos”. No entanto, apesar da importância do papel da enfermagem nesse contexto, o trabalho do profissional na área de reabilitação, há diversos desafios.

Outro ponto importante a ser destacado de acordo com os autores Mazzo *et al.* (2017), é a capacitação dos profissionais de enfermagem, na área de reabilitação possuem déficit no conhecimento entre os profissionais da saúde sobre a assistência da enfermagem aos portadores de bexiga neurogênica. O que foi observado no decorrer desse estudo foi a carência de estudos atualizados sobre o assunto, desse modo a área acaba sendo negligenciada com os cuidados, pois a capacitação desde a graduação até atuação profissional requer habilidades e competências essenciais de modo que possa promover um cuidado à saúde de qualidade.

Além dessas questões, foram incluídos no estudo na revisão integrativa, portadores de bexiga neurogênica na pediatria, área que requer outro tipo de

abordagem, treinamento com os responsáveis, conscientização da família para cuidados primordiais para a saúde vesical, orientação com a higienização íntima da criança, higienização das mãos antes e após a técnica do cateterismo, uso de lubrificante para evitar trauma na uretra, estimulação a ingestão hídrica entre outros cuidados, como relata Nascimento *et al.* (2024), como os sinais de alerta para possíveis infecções.

Vale destacar a educação continuada desses profissionais, seja na orientação a pacientes adultos, familiares ou crianças. A assistência dos profissionais de enfermagem de acordo com Candido *et al.* (2023), requer conhecimentos científicos, pois a transmissão e a orientação do conhecimento é fundamental no cuidado e no tratamento dos pacientes, nesse sentido que destaca-se a educação continuada, seja por meio de estudos de casos, participação em congressos, elaboração de conteúdos educativos nas unidades de saúde, criação de protocolos que guiem o trabalho dos profissionais da enfermagem, de modo que garanta a eficiência na assistência e ao cuidados.

Os portadores de bexiga neurogênica apresentam uma condição complexa e de alta relevância para a prática de enfermagem, pois envolve alterações no controle da micção decorrentes de disfunções neurológicas. Segundo Videira (2022), as lesões ou doenças do sistema nervoso podem resultar em disfunção neurogênica vesical ou bexiga neurogênica, dessa forma, qualquer lesão ao longo desse circuito neural compromete a função da bexiga, resultando em uma série de complicações que afetam diretamente a qualidade de vida dos pacientes. A enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado de pessoas com bexiga neurogênica, pois é responsável por intervenções que visam a prevenir complicações e orientar sobre o autocuidado e suporte emocional aos pacientes.

Diante da escassez de estudos recentes que abordem práticas de enfermagem específicas para essa condição, a realização de uma revisão integrativa é essencial para consolidar e atualizar conhecimentos na área, conforme sugere Costa e Costa L. (2021, p. 13), “a revisão integrativa, uma estratégia que possibilita sintetizar achados provenientes de estudos primários desenvolvidos mediante desenhos de pesquisa diversos”. ao apontarem que revisões integrativas ampliam a compreensão de temas específicos e auxiliam no aprimoramento de práticas profissionais.

Este trabalho de conclusão de curso busca, portanto, investigar a literatura recente sobre a assistência de enfermagem a indivíduos com bexiga neurogênica, analisando estudos dos últimos dez anos em português para identificar práticas recentes e efetivas no manejo dessa condição. Os resultados esperados visam contribuir para novos estudos sobre a atuação de enfermeiros no atendimento desses pacientes. A revisão integrativa de estudos recentes que consolidem as melhores práticas e evidências sobre os cuidados dos profissionais de enfermagem, a assistência do enfermeiro e a eficácia do tratamento referente a qualidade de vida do paciente que passa pelo caso de bexiga neurogênica.

METODOLOGIA

Esse estudo é uma revisão integrativa, que consiste na construção de uma análise da literatura. De acordo com Costa e Costa L. (2021, p. 13), esta metodologia de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados, “sintetizam-se resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos”. De acordo com os autores com essa metodologia, alguns passos devem ser seguidos para uma melhor compreensão dos materiais e métodos utilizados, a identificação do tema e definição da questão norteadora; o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; a definição das informações a serem extraídas dos artigos; a avaliação e categorização dos estudos incluídos; a interpretação dos resultados; e a apresentação da síntese de revisão.

Os dados foram coletados por meio dos artigos selecionados, nas bases de dados e portais como SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizamos como descritores para a pesquisa: “enfermagem”, “bexiga neurogênica”, “disfunção vesical” e “práticas da enfermagem”, Bexiga Urinaria Neurogênica.

Os critérios de inclusão são artigos publicados entre 2015 a 2025 em português e pesquisa nacional no Brasil e da área da saúde por profissionais da enfermagem, artigos sobre assistência da enfermagem aos portadores de bexiga neurogênica. Foram excluídos artigos em outros idiomas e trabalhos completos que não possibilitam o acesso on-line, artigos e pesquisas de outras áreas do conhecimento, teses, dissertações e monografias.

No total, foram selecionados 15 artigos. Na base Scielo, dos 13 artigos inicialmente recuperados, apenas 4 foram selecionados após exclusão de textos em outras línguas e publicações anteriores a 2015. Na base LILACS, dos 29 artigos identificados, 27 estavam disponíveis em texto completo e 6 foram incluídos na amostra após a exclusão de textos em outros idiomas, monografias e publicações anteriores a 2015. Já na base BVS, 222 artigos foram inicialmente recuperados, dos quais 34 estavam disponíveis em texto completo e 11 tratavam especificamente sobre profissionais de enfermagem; no entanto, 5 desses já estavam presentes nas bases Scielo e LILACS, evitando duplicidade. Os critérios de exclusão mais recorrentes entre as bases incluíram a repetição de artigos, publicações anteriores a 2015, textos em outras línguas, monografias, teses e dissertações.

Foram identificados e revisados os textos completos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A primeira etapa de seleção fora feita a leitura do título e resumos, após essa análise, fomos para a segunda etapa de seleção, a leitura dos artigos na íntegra, o conteúdo dos textos selecionados fora explorado por meio de uma revisão crítica, analisamos os objetivos, método e resultados, os trabalhos selecionados feitos por estudo de caso, analisamos a questão ética presente no texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos especificado no quadro 1, nos mostra os objetivos e os resultados das pesquisas sobre a importância da assistência de enfermagem na promoção, orientação e cuidado aos pacientes portadores de bexiga neurogênica, abordando diferentes aspectos do manejo clínico, educação continuada em saúde, as competências e habilidades que os profissionais enfermeiros necessitam para auxiliarem, orientarem os pacientes para terem uma qualidade de vida.

Quadro 1 – Seleção dos artigos após a realização dos critérios inseridos no Portal de Periódicos da CAPES em 2025.

Autores	Anos	Títulos	Objetivos do estudo	Resultados
Santos et al.	2015	Paciente com bexiga neurogênica: cateterismo urinário intermitente e	Analisar a ocorrência de problemas intestinais em pacientes com bexiga neurogênica	Os 141(100,0%) entrevistados, a maioria era do sexo masculino e idade média de 36,2 anos. Quanto aos hábitos intestinais, 75(53,2%) realizam o autocuidado e 66(46,8%)

		cuidados intestinais	usuários do cateterismo urinário intermitente.	necessitam de ajuda de cuidador. Entre eles, 67(47,5%) referiram evacuar uma vez ao dia, 109(77,4%) utilizam o banheiro, 28(19,8%) fralda descartável e quatro (2,8%) colostomia. Complicações intestinais são frequentes em pacientes com bexiga neurogênica, sendo necessária a atenção do enfermeiro e da equipe multiprofissional, para proporcionar melhor qualidade de vida a esses pacientes
Mazzo et al.	2017	Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente	Descrever os riscos e a vulnerabilidade dos pacientes e as intervenções oriundas do trabalho do enfermeiro junto ao paciente com bexiga neurogênica usuário do cateterismo urinário intermitente	A fase 1 consistiu na coleta de dados de 168 pacientes. Na fase 2, foram inseridas no serviço as seguintes práticas: capacitação de equipe, grupos educativos com pacientes, distribuição de diários miccionais, auxílio na obtenção de materiais, treino simulado e telenfermagem. As intervenções implementadas são atividades promissoras para alcançar um impacto positivo no tratamento desses pacientes, oferecendo qualidade e segurança aos cuidados de enfermagem.
França et al.	2019	Conhecimento de enfermeiros sobre assistência na disfunção do trato urinário após lesão medular	Relatar o conhecimento de enfermeiros acerca da assistência de enfermagem às pessoas com lesão medular e disfunção do trato urinário.	Detectou-se maior frequência de respostas corretas para cateterismo de demora associado a maior risco de infecção ($p<0,001$); complicações devido às mudanças no padrão miccional ($p<0,001$); e desestímulo à ingesta líquida durante a noite ($p<0,005$). Verificou-se menor percentual de acertos para orientação das manobras de Credé e Valsalva ($p<0,001$). A instituição de formação dos participantes associou-se ao conhecimento ($p=0,032$).
Pereira et al.	2019	Neuromodulação não invasiva em crianças com Bexiga Neurogênica:	Revisar estudos sobre o uso de neuromodulação não invasiva no tratamento da	A revisão apontou benefícios no uso da neuromodulação para o controle da função vesical, mas ressaltou a necessidade de mais

		uma revisão integrativa	bexiga neurogênica em crianças.	pesquisas.
Avelino B.M.A, Abreu K.R, Cavalcante V.M.V	2020	A Importância De Uma Capacitação Sobre Incontinência Urinária Para Integrantes De Um Projeto De Extensão	Avaliar a eficácia de uma capacitação sobre incontinência urinária para participantes de um projeto de extensão.	A capacitação proporcionou aumento no conhecimento dos participantes sobre incontinência urinária, destacando a importância da educação continuada na enfermagem.
Bonello A; Faci M.C; Mello M.P.	2021	A satisfação da pessoa com retenção urinária no uso de diferentes tipos de cateteres vesicais	Avaliar a satisfação de pacientes com retenção urinária em relação ao uso de diferentes tipos de cateteres vesicais.	O estudo identificou variações na satisfação dos pacientes, destacando a importância da escolha adequada do tipo de cateter para cada caso.
Pontes et al.	2022	Disfunção neurogênica do trato urinário inferior: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem	Desenvolver e validar um instrumento para consulta de enfermagem em pacientes com disfunção neurogênica do trato urinário inferior.	O instrumento foi validado e demonstrou ser útil na padronização do atendimento de enfermagem a esses pacientes.
Braga et al.	2023	Incontinência urinária no adulto: aspectos, impacto na qualidade de vida e o papel da enfermagem	Analisar os impactos da incontinência urinária na qualidade de vida dos adultos e o papel da enfermagem nesse contexto.	O estudo demonstrou que a incontinência urinária afeta significativamente a qualidade de vida, e a assistência de enfermagem é essencial para o manejo adequado.
Candido et al.	2023	Adesão ao autocuidado do paciente com disfunção neurogênica do trato urinário inferior: validação de instrumento	construir e validar o conteúdo do instrumento de adesão ao autocuidado de pacientes com Disfunção Neurogênica do Trato Urinário Inferior que realizam o	O Agree II, apresentou resultado de 85,6% e 84,5% para validação dos domínios escopo e finalidade e partes interessadas. Na validação de conteúdo, o item histórico familiar foi retirado do instrumento com índice de validade de conteúdo de 0,77. O instrumento contribuirá para oferecer subsídios para a

			autocateterismo intermitente quanto a aparência e conteúdo.	prática profissional e aos pacientes portadores da disfunção.
Antunes <i>et al.</i>	2024	Conflito decisional de pacientes com lesão medular que realizam cateterismo uretral intermitente	Identificar o conflito de decisão de pacientes com lesão medular frente ao cateterismo intermitente limpo.	: A pesquisa envolveu 30 pacientes, sendo a maioria homens, com idade média de 32,43 anos. Destes 16 realizavam o auto cateterismo e 14 eram submetidos ao cateterismo assistido. O conflito de decisão foi identificado em metade dos pacientes, predominantemente entre os com menor tempo de lesão medular e período de realização do cateterismo. A lacuna de informações e a falta de suporte para a realização do procedimento foram os fatores preponderantes para a ocorrência do conflito de decisão. O tempo de lesão e de realização do cateterismo parecem influenciar na aquisição de habilidades e conhecimentos na realização do cateterismo, manifestando-se com acentuado conflito decisório logo após a lesão. Suporte decisional e autocuidado apoiado podem contribuir para melhor engajamento do paciente.
Nascimento L.C; Ferreira F.A	2024	Conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência ao paciente pediátrico com bexiga neurogênica	Investigar o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre o cuidado a crianças com bexiga neurogênica.	O estudo revelou lacunas no conhecimento dos enfermeiros e reforçou a necessidade de treinamentos específicos.
Garcia <i>et al.</i>	2024	O papel da enfermeira na orientação do cateterismo intermitente limpo às famílias de crianças com bexiga	Compreender a assistência do enfermeiro no cuidado e treinamento dos familiares das crianças com bexiga neurogênica.	No entanto, todos possuem conhecimento sobre os cuidados com a bexiga neurogênica que a família deve dar continuidade em domicílio e a técnicas de cateterismo intermitente limpo. Conclusão: Evidenciou-se que o enfermeiro possui um

		neurogênica		complexo conhecimento no cuidado ao paciente pediátrico com bexiga neurogênica, a assistência deve contemplar principalmente a educação em saúde.
Gome et al.	2024	Validação de aplicativo móvel para adultos com disfunção neurológica do trato urinário inferior	validar com especialistas o conteúdo de aplicativo móvel para orientação de pacientes com disfunção neurológica do trato urinário inferior	O índice de validade de conteúdo global do protótipo de aplicativo foi de 0,98. O item mais baixo (0,93) foi referente à adequação do tamanho da fonte, e o módulo mais alto (1) foi associado à usabilidade, que mostrou facilidade no manuseio do aplicativo. Os especialistas recomendaram correção ortográfica e gramatical, além de acréscimos e minimização de informações, padronização da linguagem, dentre outros. o conteúdo do aplicativo móvel MeduLar sem Medo® foi validado com excelência por especialistas, pois apresentou recursos importantes para o ensino do controle da disfunção urinária e a adesão à reabilitação. Com tais resultados, é possível vislumbrar as próximas etapas de validação, com aplicação nas populações a que se destina e incorporação desta tecnologia de cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde

Fonte: Criação das autoras (2025)

O estudo dos autores Avelino, Abreu e Cavalcante (2020), discute a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem no manejo e orientação aos portadores de bexiga neurogênica, o artigo parte de um estudo acadêmico um projeto de extensão com graduandos em enfermagem, traz discussões sobre a educação continuada, as habilidades e competências que o estudante de enfermagem e posteriormente os profissionais devem adquirir ao longo da sua formação profissional, questões que impactam a eficácia e a eficiência dos serviços e na qualidade da assistência e o atendimento prestado aos pacientes.

Em contrapartida para as autoras Nascimento e Ferreira (2024), a lacunas no conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência aos pacientes com bexiga neurogênica na pediatria. Segundo as autoras, o enfermeiro é o profissional responsável e habilitado a realizar o treinamento dos responsáveis pelo paciente, a realizar o procedimento de forma correta e sanar dúvidas e acompanhar a reabilitação. Mas de acordo com esse estudo a maioria dos profissionais de enfermagem não tem formação continuada nas unidades de saúde, o que se aprende sobre é a vivência hospitalar, que muitas das vezes não tem todos os aportes e suportes necessários para a realização de uma conduta e manejo adequados.

Sobre os aportes e os manejos necessários a pesquisa de Bonello, Faci e Mello (2021), nos mostra sobre o uso de diferentes cateteres vesicais e as satisfações de pacientes com retenção urinária. Os resultados da pesquisa mostraram sobre a importância de uma abordagem individualizada na escolha do cateter adequado para cada caso. Desse modo Garcia *et al.* (2024), cita que é essencial o papel dos profissionais de enfermagem, na orientação do uso do cateterismo vesicais, as questões de higiene, a enfermeira tem um papel de educação e apoio emocional aos pacientes e seus familiares.

Para elucidar sobre o uso dos cateteres vesicais, seja o cateterismo de demora e o intermitente, apresentamos em formato de quadro sobre os estudos e pesquisas selecionados para compor a discussão. Pois de acordo o cateterismo intermitente é o ideal seja de 4 em 4 horas, de 6 horas ou 2 horas, pois o paciente tem uma melhor qualidade de vida, viver a sua sexualidade, risco menor de contrair infecções. Segue o quadro 2 que exemplificar as discussões deste trabalho e o uso dos cateteres:

Quadro 2 - Uso do cateterismo em portadores de bexiga neurogênica com base nos autores analisados:

Autor(es)	Ano	Tema do Estudo	Cateterismo
Santos <i>et al.</i>	2015	Pacientes com bexiga neurogênica e complicações intestinais	53,2% dos pacientes realizam autocuidado no cateterismo intermitente, enquanto 46,8% necessitam de auxílio de cuidadores.
Souza Junior <i>et al.</i>	2017	Qualidade e segurança no cateterismo intermitente	Implementação de capacitação de equipe, grupos educativos e suporte remoto para melhorar a segurança do procedimento do cateterismo intermitente.

França <i>et al.</i>	2019	Conhecimento de enfermeiros sobre disfunção urinária pós-lesão medular	Enfermeiros possuem maior conhecimento sobre os riscos do cateterismo de demora, mas apresentam lacunas no manejo adequado do cateterismo intermitente.
Pereira <i>et al.</i>	2019	Neuromodulação não invasiva em crianças com bexiga neurogênica	Revisão aponta a neuromodulação como alternativa terapêutica ao cateterismo, mas com necessidade de mais estudos.
Avelino <i>et al.</i>	2020	Capacitação sobre incontinência urinária	Treinamento aprimora o conhecimento de profissionais sobre cateterismo e cuidados relacionados.
Bonello <i>et al.</i>	2021	Satisfação dos pacientes com diferentes cateteres	Identificou variações na satisfação dos pacientes, reforçando a importância da escolha adequada do tipo de cateter.
Pontes <i>et al.</i>	2022	Validação de instrumento para consulta de enfermagem	Desenvolvimento de protocolo padronizado para melhorar a assistência a pacientes com necessidade de cateterismo.
Braga <i>et al.</i>	2023	Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida	A enfermagem tem papel fundamental no manejo do cateterismo intermitente para minimizar impactos negativos.
Candido <i>et al.</i>	2023	Validação de instrumento para adesão ao autocuidado	Criado e validado instrumento para monitoramento da adesão ao cateterismo intermitente.
Antunes <i>et al.</i>	2024	Conflito decisional em pacientes com cateterismo intermitente	Conflito de decisão sobre cateterismo ocorre principalmente em pacientes recém-lesionados, devido à falta de informações e suporte.
Nascimento e Ferreira	2024	Conhecimento dos enfermeiros sobre bexiga neurogênica pediátrica	Identificadas lacunas no conhecimento dos enfermeiros sobre cateterismo em crianças.
Garcia <i>et al.</i>	2024	Papel do enfermeiro na orientação familiar sobre cateterismo intermitente limpo	Enfermeiros desempenham papel essencial na capacitação de familiares para o cuidado domiciliar, e orientação e cuidados do uso do cateter.
Gomes <i>et al.</i>	2024	Validação de aplicativo móvel para disfunção urinária	Aplicativo validado para orientação sobre cateterismo intermitente e reabilitação urinária.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Sobre à segurança do cuidado aos pacientes portadores de bexiga neurogênica, Souza Junior *et al.* (2017), salienta que a qualidade da assistência prestada aos pacientes que fazem uso do cateterismo urinário intermitente, é essencial a capacitação da equipe de enfermagem, nesse sentido a educação

continuada contribui para a redução de infecções e complicações associadas ao procedimento. Braga *et al.* (2023), o enfermeiro pode atuar no suporte aos pacientes por meio da educação em saúde, suporte emocional e social, utilizando a “Sistematização da Assistência de Enfermagem” como suporte técnico e científico.

Para Avelino *et al* (2020) e Garcia *et al* (2024), para se ter uma eficiente assistência é necessário ter formação continuada e aprimoramento dos profissionais [...] “é essencial que a enfermeira possua conhecimento técnico-científico sobre o tema e compreenda as condições socioeconômicas do paciente e de sua família, permitindo um planejamento adequado das ações”. (GARCIA *et al.*, 2024, p. 6).

Umas das complicações encontrada nos estudos de Santos *et al.* (2015), dos portadores de bexiga neurogênica são as complicações intestinais, o interessante dessa pesquisa é a evidencia da necessidade de suporte multiprofissional, como o nutricionista, todo o trabalho desse profissional impactará a efetivação, orientação e o manejo do profissional da enfermagem, são a equipe multiprofissional que garantirá a qualidade dos pacientes. “Esse cuidado de saúde abrange tratamentos farmacológico e não farmacológico que devem ser feitos por uma equipe multiprofissional que inclua médico, fisioterapeuta, psicólogo e enfermeiro”. (PONTES, 2022)

Nessa mesma direção Souza Junior *et al* (2017), discute na pesquisa sobre a orientação, formação como educação continuada da equipe, a pesquisa traz como exemplo o suporte dos profissionais aos pacientes com a telenfermagem, segundo os autores essa ferramenta garante maior segurança e promovem uma maior eficiência nos cuidados de enfermagem.

A telenfermagem integra a telessaúde e é caracterizada pelo uso de recursos tecnológicos para a realização da prática de enfermagem a distância nas dimensões assistencial, educacional ou de pesquisa. Por meio da telenfermagem, o acesso do enfermeiro aos clientes é facilitado, o que permite àquele acompanhar estes e orientá-los, economizando, com isso, tempo e recursos e promovendo o autocuidado. (SOUZA JUNIOR, 2017)

A telenfermagem de Souza Junior *et al* (2017), exemplificado é interessante pois a assistência dos portadores de bexiga neurogênica no contexto domiciliar pode minimizar riscos e danos a saúde do paciente. Nesse sentido Garcia *et al.* (2024), destacam o papel da enfermagem na orientação familiar para a continuidade dos cuidados em casa, enfatizando a educação, orientação para um melhor manejo para garantir uma qualidade de vida.

De forma complementar a discussão dos autores mencionados anteriormente Gomes *et al.* (2024), exemplifica nos seus estudos um aplicativo móvel para auxiliar pacientes com disfunções urinárias, coloca a tecnologia, uso do *Smartphone* para otimizar os cuidados, e promoção à reabilitação desses pacientes e seus familiares e cuidadores, facilita o manejo diário, como a higienização das mãos, a ingestão de água, monitoramento do horário do uso do cateter intermitente entre outros cuidados.

Outros estudos também foram apresentados nessa pesquisa como o desenvolvimento de estratégias alternativas para o manejo da bexiga neurogênica, questões abordadas por Pereira *et al.* (2019) e Rufino e Leme (2018), que analisaram a eficácia da neuromodulação não invasiva e da eletroestimulação do nervo tibial posterior. Os resultados desses estudos indicaram que essas terapias alternativas podem ser viáveis para o tratamento dos portadores de bexiga neurogênica, mostraram a redução da necessidade de intervenções mais invasivas e uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Pereira *et al.* (2019), enfatiza nos seus estudos sobre o uso da neuromodulação não invasiva aos portadores de bexiga neurogênica em pediatria, que a técnica tem vários benefícios, mas ressalta que exige mais pesquisas para comprovar sua eficácia e eficiências, como estratégia para qualidade de vida desses pacientes. Sobre essa abordagem dos autores, fizemos uma pesquisa nas bases de dados mencionadas anteriormente, o principal estudo é dos autores Pereira *et al.* (2019), selecionado neste trabalho, os demais trabalhos são de fisioterapeutas.

Diante das discussões apresentadas pelos autores e autoras e suas pesquisas, podemos afirmar que a assistência de enfermagem aos portadores de bexiga neurogênica é essencial para a qualidade de vida desses sujeitos, e a aprendizagem e a formação continuada por parte desses profissionais é fundamental para o manejo adequado da bexiga neurogênica, abrangendo desde a educação em saúde e suporte emocional até a segurança no cuidado e inovações terapêuticas. Assim, é essencial que os enfermeiros estejam capacitados conforme cita os autores Renan *et al.* (2022), para prestar um atendimento de qualidade, promovendo a autonomia e o bem-estar dos pacientes.

Para a promoção, autonomia e orientação aos cuidados e manejos Pontes *et al.* (2022), discorre em seus estudos sobre a criação de um instrumento para os

profissionais de enfermagem direcionada as pessoas portadoras de bexiga neurogênica, trabalho realizado para o seguimento ambulatorial. O material específico para consultas de enfermagem em pacientes, questões que merece ser explanada e mencionadas neste trabalho, foram divididos em 12 domínios, o primeiro domínio é a promoção da saúde, questões sobre o histórico do paciente, realização de cirurgia, doenças pregressas, problemas neurológicos, uso de medicações, alergias, consumo de cigarros, vacinas, uso de drogas, suporte financeiro, plano de saúde, convênio etc.

O domínio sobre a nutrição, questões necessárias para saber como orientar o paciente na utilização do cateter. Os domínios são eliminação e troca, atividade e repouso, percepção e cognição, autopercepção, papéis e relacionamento, sexualidade, enfrentamento, tolerância ao estresse, segurança, proteção e conforto. Esses domínios são importantes para ações ou intervenções de enfermagem na orientação e encaminhamento para outros profissionais da equipe multidisciplinar. Essas questões Antunes *et al.* (2024), aborda em seu trabalho sobre os conflitos decisional ente os pacientes com bexiga neurogênica e a escolha do cateterismo intermitente, são questões que impactam nas decisões dos pacientes, na convivência familiar, no autocuidado e o suporte decisional por parte dos profissionais.

CONCLUSÃO

Essas discussões apresentadas, nos mostra a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, além do desenvolvimento e financiamento em pesquisas com uso de ferramentas tecnológicas. A assistência de enfermagem aos pacientes com bexiga neurogênica é um aspecto essencial que discutimos na pesquisa, seja para garantir a qualidade de vida dos portadores da doença crônica, prevenção de complicações e promoção do autocuidado, seja em pacientes adultos, crianças e seus familiares.

Os estudos analisados nos mostram que a educação continuada e a capacitação dos profissionais de enfermagem, a educação em saúde dos pacientes e cuidadores, bem como a atualização e manejos de estratégias terapêuticas adequadas, e um olhar humanizado e individualizado a cada paciente e de cada caso, são essenciais para um atendimento eficaz e eficiente.

A pesquisa integrativa nos mostrou a falta de conhecimento específico teórico-científico sobre o manejo da bexiga neurogênica por parte dos profissionais de enfermagem, e o déficit na formação desses profissionais representa um desafio. Cabe salientar a necessidade de treinamentos e atualização contínua nas unidades de saúde básicas, em hospitais de urgências e emergências, capacitar o enfermeiro na reabilitação para uma melhor abordagem a esses pacientes.

Por fim, esta pesquisa cumpriu seu objetivo, em mostrar as questões relacionadas aos portadores de bexiga neurogênica, reforçou a importância do papel da enfermagem na assistência a esses pacientes, um olhar humanizado sobre o paciente como um todo, seja na reabilitação física e psicossocial das pessoas portadoras de bexiga neurogênica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES CM, BAMPI LN, RODRIGUES LP, AZEVEDO FILHO FM. Conflito decisional de pacientes com lesão medular que realizam cateterismo uretral intermitente. **Acta Paul Enferm.** V. 37, p. 1-8, 2024.

AVELINO, Beatriz Moreira Alves; ABREU, Karine Rocha; CAVALCANTE, Viviane Mamede Vasconcelos. A Importância De Uma Capacitação Sobre Incontinência Urinária Para Integrantes De Um Projeto De Extensão. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 8, p.57010-57015 aug. 2020.

BONELLO A; FACI MC; MELLO MP. A satisfação da pessoa com retenção urinária no uso de diferentes tipos de cateteres vesicais. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, 2021, 19: e2321.

BRAGA, Francisca da Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga; SILVA, Grazielle Roberta Freitas da; CARVALHO, Sabrina de Oliveira; TAVARES, Cléciton Braga; SANTOS, Maria Laila de Assis. Araújo Sousa1Incontinência urinária no adulto: aspectos, impacto na qualidade de vida e o papel da enfermagem. **Revista eletrônica collection Health**, v. 23, n. 7, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. "**Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular**". **Brasília: Ministério da Saúde**, 2015.

COSTA, C. D.; COSTA LINCH, G. F. The implementation of electronic records related to the nursing process: integrative review / A implementação dos registros eletrônicos relacionados ao processo de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 12, p. 12–19, 2021.

GARCIA, Maria Emília de Domenico; ARAÚJO, Grace Ferreira de; OLIVEIRA,

Emmanuel de; OLIVEIRA, Lourival Benedito de; SILVA, Maurício Feliciano da. O papel da enfermeira na orientação do cateterismo intermitente limpo às famílias de crianças com bexiga neurogênica. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.8, p. 01-25, 2024.

SOUZA JÚNIOR VD, Jorge BM, Mazzo A, Fumincelli L, Trevizan MA, Ventura CAA, Mendes IAC. Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente. **Esc Anna Nery** 2017;21(2): e20170045

NASCIMENTO, Larissa de Castro; FERREIRA, Flavia Avancini. Conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência ao paciente pediátrico com bexiga neurogênica. **Contemporânea Contemporary Journal** 4(1): 4163-4180, 2024.

PEREIRA T.A, BEZERRA N.M.B, LEAL L.C.F.L, FONSECA FILHO G.G, LISBOA L.L. Neuromodulação não invasiva em crianças com Bexiga Neurogênica: uma revisão integrativa. *Rev. Pesqui. Fisioter.* 2019;9(2):273-283. Rufino PT SO, Leme APCBP. Efeito da eletroestimulação no nervo tibial posterior para bexiga hiperativa em mulheres: revisão sistemática. **J Phys Res.** 2018;8(3):430- 436.

PONTES LG; MELLO LF; SILVA FH; NUNES AS; FERRÃO CTGB. Em Disfunção neurogênica do trato urinário inferior: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**,2022, p 20: e1822.

RENAN Joseph de Moraes Custódio; Daniela Silva Mitsumori; Emanuel Silva dos Santos; Éverton Fernandes de Araújo; Maria Eduarda Justino Ferreira; Railine Tamise Ribeiro Mendes; Elaine Silva de Oliveira. Elaboração de folder educativo sobre cateterismo vesical intermitente após lesão medular: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, setembro, 2022.

SANTANA, T. S. de; CASTRO, V. A. de; VIEIRA, L. T. Q.; CELESTINO, K. A. de A.; RASSI, A. T.; COSTA, C. S. C.; AMARAL, W. naves do; SOUZA, S. O.; ÁVILA, M. P. Enfermeiro na reabilitação visual: uma nova área de atuação / Nursing in visual rehabilitation: a new field of work. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 45852–45860, 2021. DOI: 10.34117/bjdv. v7i5.29450. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29450>. Acesso em: 28 nov. 2024.

VIDEIRA, L. G. N. **Reabilitação da bexiga neurogênica**: métodos de manejo, complicações, estilo de vida e satisfação pessoal em pessoas com lesão medular. 2022. Dissertação (Escola de Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022, f. 104.